



REDE METROFERROVIÁRIA

GERA EMPREGO E RENDA NO CENTRO DE SÃO PAULO

É muito auspiciosa para a Diretoria, funcionários e filiados da Associação Viva o Centro a entrada em operação, neste ano, de seis estações da Linha 4-Amarela do Metrô, que liga a Luz, no Centro da capital, à Vila Sônia, no Butantã. Dez anos atrás, em reportagem de capa da principal publicação da entidade, a revista urbs (edição nº 14), insistimos para a Linha 4 sair do papel por ser estratégica na configuração da rede de transporte de massa sobre trilhos em São Paulo.

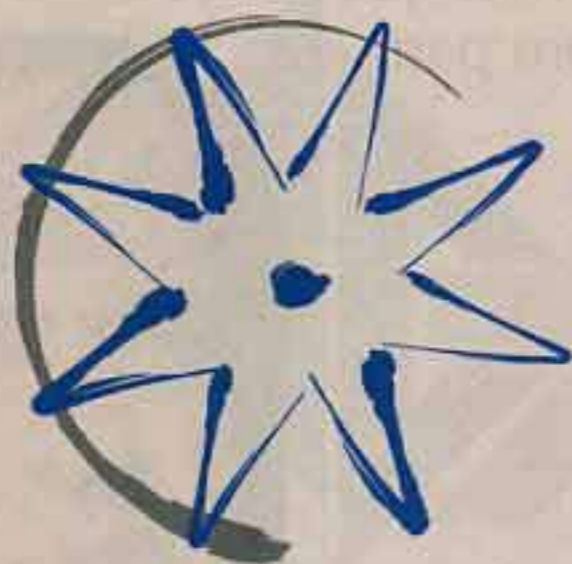
A Linha 4 se conecta com as linhas 1-Azul (Jabaquara-Tucuruvi), 2-Verde (Vila Madalena-Vila Prudente) e 3-Vermelha (Corinthians-Itaquera/Palmeiras-Barra Funda) do próprio Metrô e com as linhas 7-Rubi (Luz-Jundiaí), 9-Esmeralda (Osasco-Grajaú) e 11-Coral (Luz/Estudantes) da CPTM. A integração com a Linha 5-Lilás (Capão Redondo-Chácara Klabin) se fará pela Linha 9-Esmeralda, da CPTM.

Hoje, trabalham no Centro de São Paulo centenas de milhares de funcionários públicos, advogados, comerciantes, comerciários, professores e bancários, além de estudantes, e o número de habitantes gira em torno de 65 mil, apenas nos distritos Sé e República. A região recebe diariamente aproximadamente 2 milhões de pessoas nos dias úteis. Sozinho, o sistema metroviário transporta 3,3 milhões de pessoas/dia e, entre estas, certamente um percentual bem elevado dessa massa de trabalhadores.

A Região Metropolitana de São Paulo, conforme recente estudo da ONU, é responsável por aproximadamente 18,5% do PIB brasileiro. E nossa economia cresce, a despeito da recente crise internacional que afastou investimentos e destruiu empregos em outras cidades mundo afora. Se não quiser perder eficiência e o posto de cidade global, a cidade de São Paulo – carro-chefe da região – tem de seguir investindo pesado em infraestrutura de transportes.

O transporte metroferroviário é essencial para São Paulo. Significa mobilidade, mas não só. É também condição de sobrevivência para a metrópole, por ser instrumento de estruturação urbana. O sistema liga a capital às demais cidades da Região Metropolitana pelos trilhos da CPTM e, por meio do Metrô, une os fragmentos da cidade, dando-lhes coerência e significado e, como se não bastasse, imprimindo-lhes qualidade na superfície e entorno das estações.

Transporte público eficiente promove inclusão social. Permite aos estratos mais pobres da população acesso aos recursos urbanos e obtenção de melhores oportunidades de emprego e renda. Agrega valor local, dinamiza empreendimentos. Reduz a emissão de gás carbônico. As vantagens sobre o transporte individual são incalculáveis.



Viva o Centro
São Paulo

Marco Antonio Ramos de Almeida
Superintendente da Associação Viva o Centro

